

que não NLP. Já em 45% dos casos observou-se perfil monoclonal: 4 diagnósticos de Leucemia de Grandes Linfócitos Granulares T, 2 diagnósticos de Linfoma/Leucemia de Células T do Adulto, 1 diagnóstico de Síndrome de Sezary e 1 caso de Linfoma T gama-delta. Foram avaliados 6 casos de LLA T, no qual apenas um foi positivo para o marcador e tratava-se de LLA T madura. **Discussão e Conclusão:** Nesse trabalho demonstramos que a adição do JOVI-1 ao painel habitual de diagnóstico torna a CMF uma boa ferramenta diagnóstica para NLP-T crônicas obtendo estudo de clonalidade de forma relativamente simples e rápida, similar ao que acontece nas NLP de linhagem B há décadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.976>

MULTIDISCIPLINAR

ODONTOLOGIA

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE AS DOENÇAS HEMORRÁGICAS

ACLGC Pereira^a, GCS Bernardes^a,
NA Almeida^a, MDG Carvalho^b, MBP Inácio^a

^a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ),
Campus Centro Oeste Dona Lindu, São João Del-Rei,
MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: As doenças hemorrágicas ocorrem, na maioria das vezes, quando há deficiência qualitativa ou quantitativa de um ou mais fatores da coagulação e/ou plaquetas. Os pacientes com doenças hemorrágicas requerem atenção durante o atendimento odontológico. Ademais, um dos principais problemas enfrentados pelos cirurgiões dentistas (CDs) está relacionado à avaliação do paciente, uma vez que a história detalhada de sangramento deve ser investigada, bem como histórico familiar e terapia medicamentosa, seguida de anamnese detalhada para nortear a solicitação de exames laboratoriais e proporcionar um atendimento seguro ao paciente. Neste sentido, nosso objetivo foi avaliar o conhecimento dos CDs sobre as doenças hemorrágicas. **Materiais e método:** Estudo transversal com 389 CDs do estado de Minas Gerais, durante o ano de 2021, no qual o nível de *expertise* dos participantes referente às alterações hemorrágicas foi avaliado por meio da análise de dados obtidos de um questionário (Google forms) respondido pelos CDs. A análise descritiva dos dados foi realizada através de distribuição de frequências, empregando-se o SPSS (ver.19.0). **Resultados:** Dos CDs que responderam o questionário 65,3% eram do sexo feminino e 55,3% concluíram a graduação após o ano de 2001. Em relação à especialidade 21,4% atuam em áreas como implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial e periodontia, que realizam maior número de procedimentos invasivos. Dentre os CDs que responderam acerca do conhecimento de doenças hemorrágicas, 82,1% tinham conhecimento sobre hemofilia, 16,5% sobre doença de von

Willebrand (DvW), 66% sobre deficiência de vitamina K e 33,3% sobre púrpura trombocitopênica imune. **Discussão:** As coagulopatias e trombocitopatias, hereditárias ou não, são distúrbios hemostáticos que favorecem os eventos hemorrágicos e podem ser importantes complicadores dos procedimentos odontológicos invasivos. Por exemplo, 60 a 80% dos pacientes com DvW apresentam sangramento após extração dentária. Porém, em nossa investigação, ressalta-se que um número bastante limitado de CDs apresentou conhecimento acerca dessa doença e de outras com tendência hemorrágica, como a púrpura trombocitopênica imune. Esse fato é preocupante considerando que, em alguns casos, os primeiros sintomas dessas doenças ocorrem na cavidade oral, podendo ocorrer hemorragia gengival. Além do mais, nos procedimentos invasivos, os CDs podem ser surpreendidos com sangramentos excessivos em alguns pacientes. **Conclusão:** Uma análise dos dados acima revelou que o conhecimento dos CDs acerca de doenças hemorrágicas é pouco satisfatório, fato preocupante, visto que pacientes com tais distúrbios necessitam de maior cuidado durante o atendimento odontológico. Dessa forma, urge uma atualização para a capacitação desses profissionais. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.977>

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE COAGULOGRAMA

ACLGC Pereira^a, GCS Bernardes^a,
NA Almeida^a, MDG Carvalho^b, MBP Inácio^a

^a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ),
Campus Centro Oeste Dona Lindu, São João Del-Rei,
MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: O manejo pré-operatório do paciente realizado pelo cirurgião dentista (CD), é de suma importância para evitar resultados adversos e complicações durante sua prática clínica. Alterações hemostáticas podem implicar em sangramento excessivo diante de uma intervenção cirúrgica oral. Interpretar corretamente o ensaio de coagulação padrão, o coagulograma, é fundamental na identificação de distúrbios hemostáticos, o que apresenta grande valor clínico. Fazem parte do coagulograma os tempos de sangramento (TS), de protrombina (TP), de tromboplastina parcial ativada (TPPa), de trombina (TT), além da dosagem de fibrinogênio (FBG) e contagem de plaquetas (CP). Neste contexto, nosso objetivo foi investigar o conhecimento dos CDs do estado de Minas Gerais quanto à solicitação do coagulograma antes de procedimentos invasivos. **Método:** Estudo transversal com 148 CDs do estado de Minas Gerais, durante o ano de 2021, no qual o nível de *expertise* dos participantes referente à solicitação de exames do coagulograma foi avaliado por meio da análise de dados obtidos de um questionário (Google forms) respondido pelos CDs. A análise descritiva dos dados foi realizada através de distribuição de frequências, empregando-se o SPSS (ver.19.0). **Resultados:** De acordo com as respostas dos CDs, o TS é o exame mais solicitado por eles (77,9%), seguido pelo TP